

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (27/07-02/08/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

O Departamento do Comércio anunciou que o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos (EUA) caiu 32,9%, em termos anualizados, no segundo trimestre, e sofreu queda de 9,5% em relação ao mesmo período de 2019. Os dois resultados representam as marcas de maior baixa em séries históricas iniciadas em 1947. Alguns economistas projetavam, contudo, um recuo maior, de mais de 34%. Entre janeiro e março deste ano, o PIB americano recuou 5%. A queda do PIB, em parte, é decorrente da imposição de medidas de “lockdown” por estados de todo o país, para conter o novo coronavírus; essas restrições terminaram canceladas semanas mais tarde. Os economistas antecipam uma retomada do crescimento econômico no terceiro trimestre.

Por outro lado, os números sobre seguro-desemprego sugerem que a situação do mercado de trabalho é precária. O número de pedidos iniciais de seguro-desemprego subiu pela segunda semana consecutiva, após quase quatro meses de quedas. O número de pessoas que recebem seguro-desemprego aumentou em 867 mil, para 17 milhões, na semana passada, interrompendo a tendência de queda iniciada em maio.

Segundo a Eurostat, a agência oficial de estatísticas da zona do Euro, em razão à pandemia do coronavírus, a economia da zona do euro registrou uma queda de 12,1% no segundo trimestre deste ano - o maior recuo desde o início da série histórica da pesquisa, iniciada em 2015, considerando os 27 países que fazem parte da União Europeia, a queda foi de 11,9%. O desempenho do PIB de abril a junho coloca o bloco econômico em recessão técnica (definida por dois trimestres seguidos de retração). No primeiro trimestre, a economia da zona do euro registrou queda de 3,6%, e a da União Europeia, contração de 3,2%.

No relatório "Saúde e economia: uma convergência necessária para enfrentar a Covid-19 e retomar o caminho para o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe" divulgado em conjunto nesta sexta-feira (31) pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). A expectativa é de queda de 9,1% para o PIB da região, segundo as projeções da Cepal, e terão dificuldade de se recuperar enquanto a abertura econômica não for robusta. São economias com alto grau de informalidade, baseadas no comércio e serviços.

Ao mesmo tempo, entretanto, uma recuperação sustentável depende de que novas ondas de contágio pelo vírus não tenham repiques e forcem fechamento das atividades econômicas. Para a Opas e a Cepal, o alto grau de desigualdade e pobreza, somados a políticas limitadas de proteção social à população vulnerável, deveriam estar no topo das prioridades para os países da América Latina e Caribe.

Diversos países europeus impuseram novas restrições de viagem, depois do aumento do número de casos da Covid-19 registrado em algumas partes do continente, o que representou um golpe significativo contra as esperanças de uma recuperação para o setor de turismo no final do verão do hemisfério norte. As ações das maiores companhias de aviação e de turismo da Europa sofreram quedas significativas diante da adoção de novas restrições, elevando as dúvidas de que a crise que devastou o setor esteja se encaminhando para uma solução.

A EasyJet, uma companhia de aviação de baixo custo, sofreu a maior queda entre as empresas do setor, com mais de 10% de baixa, enquanto o IAG, que controla a British Airways, sofreu queda de 8% e a Lufthansa, da Alemanha, 6%.

1.2 Cenário Nacional

Segundo o relatório de Estatísticas do Setor Externo divulgado pelo Banco Central (BC), nesta terça-feira (28), as contas externas brasileiras mostram sinais de melhora em junho, mas ainda estão em patamares bem inferiores a antes da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus. Em junho de 2020, as transações correntes foram superavitárias em US\$ 2,2 bilhões, ante déficit de US\$ 2,7 bilhões em junho de 2019. Essa mudança decorreu, principalmente, da redução de US\$ 2,2 bilhões no déficit em serviços e do aumento de US\$ 2,2 bilhões no superávit comercial. O déficit em transações correntes no primeiro semestre de 2020 somou US\$ 9,7 bilhões, recuo de 53,6% em relação aos US\$ 21,0 bilhões registrados no período correspondente de 2019.

Em junho, após quatro meses de resultados negativos, os investimentos no mercado doméstico tiveram entradas líquidas de US\$ 2,4 bilhões. US\$ 1,9 bilhão foram aplicados em títulos de dívida e US\$ 432 milhões em ações e fundos de investimento. Nos seis primeiros meses de 2020, houve saídas líquidas de US\$ 31,3 bilhões. Nos doze meses até junho, a saída líquida de investimento em portfólio no mercado doméstico somou US\$ 47,9 bilhões.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apresentados nesta terça-feira (28) pelo Ministério da Economia mostram que o mercado de emprego formal no mês de junho registrou uma melhora significativa em relação aos meses anteriores. O saldo de admissões menos demissões ficou negativo em aproximadamente 11 mil postos. A perda de vagas foi de 260 mil em março, 918 mil em abril e 350 mil em maio.

No mês de junho, o melhor desempenho setorial ficou com a agropecuária, que abriu quase 37 mil vagas com carteira assinada. A construção também teve saldo positivo, com 17 mil novos postos. Os dados negativos ficaram com o setor de serviços, que perdeu quase 45 mil empregos no mês, comércio, com menos 16,6 mil vagas, e indústria, com menos 3,5 mil. Em relação aos seis primeiros meses de 2020, o resultado ficou negativo em 1,2 milhão de vagas formais. No mesmo período de 2019, o saldo foi positivo em 408 mil postos.

Dados divulgados pelo Banco Central dia 29 de julho mostram que o estoque de crédito a pessoas físicas, depois de dois meses de queda, cresceu 0,7% em junho, chegando a R\$ 2,042 trilhões, em mais um sinal de início de recuperação da atividade econômica. O crédito para as empresas também começa a retomar um padrão mais normal, com o arrefecimento da demanda por linhas emergenciais e retomada da contratação de empréstimos de prazos mais longos.

A inadimplência do crédito bancário caiu no mês, de 3,2% para 2,9%, em parte favorecida pela medida adotada pelo Banco Central que incentivou a postergação de pagamentos durante a pandemia. Os empréstimos a pessoas físicas eram, até a crise, o carro-chefe do crédito bancário no país, refletindo os estímulos monetários feitos no ano passado pelo Banco Central. “A volta do crédito livre a pessoas físicas parece consistente com a recuperação gradual da economia”, disse o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha.

Dados da pesquisa Pulso Empresa, divulgados dia 30 de julho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacam que entre 2,8 milhões de empresas em funcionamento na segunda quinzena de junho, 62,4% perceberam impactos negativos decorrentes da crise do novo coronavírus em suas atividades. O impacto é maior em empresas de pequeno porte, com até 49 funcionários - o maior contingente da amostra - em que 62,7% perceberam efeitos negativos; ante 46,3% das de porte intermediário, com até 499 funcionários, e 50,5% entre as de grande porte, com 500 funcionários ou mais.

A pandemia afetou 65,5% de 1,2 milhão de empresas de serviços, especialmente aqueles prestados às famílias (86,7%); e também 64,1% de 1,1 milhão de empresas do comércio em geral, com maior percepção de reflexos negativos no segmento de veículos, peças e motocicletas (74,9%). Na indústria, o impacto negativo foi percebido por 48,7% das 306 mil empresas; e, na construção, por 53,6% das 153 mil empresas do setor.

Entre as grandes regiões, o Nordeste é onde as empresas foram mais atingidas pela crise do novo coronavírus (72,1%), seguido por Sudeste (65%) e Centro-Oeste (62,9%).

A pandemia do novo coronavírus levou as contas do governo federal a registrarem um rombo recorde de R\$ 417 bilhões no primeiro semestre deste ano. O resultado, divulgado dia 30 pelo Tesouro Nacional, é o pior para o período da série histórica iniciada há 23 anos. O dado negativo foi impulsionado pelo resultado de junho, que registrou déficit de R\$ 194,7 bilhões. No ano passado, o resultado para o mesmo período foi negativo em R\$ 11,8 bilhões.

Devido a pandemia do coronavírus, a equipe econômica deixou de lado, temporariamente, a agenda de ajuste fiscal e a limitação de gastos públicos. Com a decretação de estado de calamidade pública, que vale até dezembro, o governo não é obrigado a cumprir uma meta fiscal e pode expandir suas despesas. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, dia 31 de julho, os impactos negativos da pandemia sobre o gasto público elevaram a dívida pública para 85,5% do PIB em junho, aumento de 3,6

pontos percentuais em relação ao mês anterior. A dívida bruta brasileira pode fechar 2020 em 100% do PIB, segundo estimativas da equipe econômica. A dívida já vinha em trajetória de alta antes da crise e este é o sexto mês com crescimento do endividamento público. A variação de 3,6 pontos no mês é a maior da série do BC, iniciada em dezembro de 2006.

O indicador de incerteza da economia da Fundação Getulio Vargas (FGV) recuou 9,9 pontos na passagem de junho para julho, na terceira queda mensal seguida. Os recuos, no entanto, não foram suficientes para recuperar as perdas provocadas desde março pela pandemia do coronavírus. Com a queda, o indicador de incerteza ficou em 163,7 pontos - 27 acima do recorde anterior à pandemia de Covid-19, de 136,8 pontos, em setembro de 2015.

Em julho, os dois componentes do Indicador de Incerteza caminharam na mesma direção. O componente de Mídia recuou 8,4 pontos, para 144,1 pontos, contribuindo negativamente em 7,3 pontos para a queda do índice geral no mês. Já o componente de Expectativas recuou 12,1 pontos, para 215,9 pontos - após acumular alta de 112,8 pontos entre março e maio -, com contribuição negativa de 2,6 pontos para o comportamento do Indicador de Incerteza.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a parcela de acordos e convenções que tratam de redução de jornada e salário ou suspensão de contrato alcançou 42% dos firmados entre março e junho. Nesse período, foram registrados 7.398 instrumentos coletivos, sendo que 55% deles continham alguma cláusula relacionada à pandemia. Os setores de serviços e indústria foram os que mais citaram a Covid-19. Ao mesmo tempo, o número de acordos e convenções sobre reajuste salarial no primeiro semestre caiu 28% em comparação com o mesmo período do ano passado. O mês de abril foi o que registrou maior queda, de 41%.

A análise preliminar dos dados aponta que cerca de um quarto das negociações de reajuste salarial nesse período não conseguiu repor a inflação. É um sinal ruim porque a inflação está muito baixa e mesmo assim não vemos categorias conseguindo repô-la, afirma Luís Ribeiro, técnico do Dieese responsável pelo levantamento.

Levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) mostra que 3,3% da população vivia em junho com renda domiciliar per capita de US\$ 1,90 por dia - o equivalente a R\$ 154 mensais por membro da família. São 6,9 milhões de pessoas. Um mês antes, em maio, a proporção da população vivendo abaixo da linha de extrema pobreza era de 4,2%, o equivalente a 8,8 milhões de pessoas, conforme o levantamento, que se baseou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Covid-19), pesquisa do IBGE que acompanha os impactos da pandemia no mercado de trabalho brasileiro.

Com quase metade da população recebendo o auxílio emergencial em junho, a proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de extrema pobreza nunca foi tão baixa em pelo menos 40 anos. O fim da distribuição do benefício neste segundo semestre tende, porém,

a provocar um repique no indicador.

Outras pesquisas do IBGE - com metodologias diferentes e limitações comparativas - sugerem que a miséria está no menor nível desde, ao menos, o início da década de 80. O melhor momento até então havia sido em 2014, quando estava em 4,2%, a mesma proporção de maio deste ano. O economista Daniel Duque, pesquisador do Ibre/FGV e autor dos cálculos acrescentou que o auxílio tem forte impacto na extrema pobreza por seu alcance e valor elevado, de R\$ 600 mensais. Em uma família de três pessoas, por exemplo, o valor per capita do benefício seria de R\$ 200, acima da linha de pobreza extrema.

1.3 Cenário Baiano

O Conselho de Administração da Petrobras anunciou que aprovou o início da fase de negociação com o fundo soberano de Abu Dhabi, dos Emirados Árabes, para a compra da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), em Mataripe. O valor da venda estimado pela empresa é de US\$ 2,5 bilhões. Além da refinaria, serão vendidos quatro terminais portuários no estado: Candeias, Itabuna, Jequié e Madre de Deus. A Petrobras vai vender também 669 km de dutos que integram a rede da refinaria, incluindo oleodutos ligando a Rlam ao Terminal Madre de Deus e oleodutos longos ligando a Rlam aos Terminais de Jequié e Itabuna e também o oleoduto ligando a Rlam ao Complexo Petroquímico de Camaçari.

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados para o mês de junho de 2020, analisou o desempenho do emprego formal no estado, ainda em um contexto sanitário mundial atípico, da pandemia da Covid-19. De acordo com as informações do Novo Caged, a Bahia fechou 2.533 postos de trabalho com carteira assinada em junho de 2020. O resultado decorre da diferença entre 29.566 admissões e 32.099 desligamentos.

O resultado é melhor do que o registrado no mês anterior, quando 17.033 postos celetistas foram fechados. Predominam saldos negativos na série histórica do mês de junho (2010-2020). Em junho de 2020, o estado ocupou a oitava posição em relação à geração de posições celetistas dentre os estados nordestinos e a 22ª dentre os estados brasileiros. A análise dos números do Caged reflete uma melhora em relação ao mês anterior, no estado, na região e no país.

Durante o primeiro semestre, a Bahia fechou 60.391 postos de trabalho. Os setores mais afetados nos primeiros seis meses de 2020 foram os de serviços, com 26.231 postos de trabalho a menos e o de comércio, que perdeu 19.292 vagas. O único segmento que teve resultado positivo foi o de agropecuária, com saldo de 1.765 novas vagas.

O Estaleiro Enseada, localizado em Maragogipe, começou dia 31 de julho a primeira operação de exportação de minério de ferro do terminal da empresa. O navio Star Athena atracou no terminal do estaleiro para o primeiro embarque de minério de ferro da

empresa Brazil Iron, que produz no município de Piatã. Com essa etapa, o Estaleiro Enseada, inicia a operação do terminal especializado em exportação de minério e dá partida as operações logísticas da empresa, que se constituirão em uma das principais linhas da sua retomada econômica: a construção de navios que já tem projetos contratados e a área industrial. A operação logística prevê também a exportação do minério de ferro da Bamin, empresa com a qual o Estaleiro já está negociando contrato para tornar-se opção como terminal exportador.

A retomada das operações do Estaleiro teve o apoio do governo do Estado. Segundo o Secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, o governo fez gestões no sentido de retomar os investimentos em uma região que estava economicamente prejudicada após o encerramento das atividades do estaleiro que chegou a ter mais de 7 mil pessoas empregadas e gerou uma série de atividades na região.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ De acordo como o Boletim de Monitoramento Agrícola da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgado na última semana, a primeira quinzena de julho foi caracterizada pela ausência de precipitações na região central do país e no MATOPIBA. Esta condição favoreceu a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra, nas principais regiões produtoras. Na região do SEALBA as chuvas frequentes têm favorecido o desenvolvimento do milho terceira safra (Conab, 27/07/2020).
- ✓ Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/BA) retomou as atividades presenciais para os produtores de café que estão fora grupo de risco, observando as orientações de prevenção à Covid-19. Para os demais, o atendimento continua acontecendo de maneira virtual (CNA, 27/07/2020).
- ✓ Ainda para a CNA, os produtores da Bahia comemoram também a disponibilização de recursos nas linhas de estocagem (comercialização), que poderão ser acessadas para o cacau. Com a pandemia, a demanda por amêndoas de cacau foi reduzida drasticamente, e os recursos disponíveis nas Linhas de Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE) e o Financiamento para Garantia de Preços ao Produtor (FGPP) serão essenciais para que os produtores possam dosar a oferta do produto no mercado e não fiquem expostos às baixas de preço (CNA, 27/07/2020).
- ✓ Ao longo do primeiro semestre de 2020, a pandemia de Covid-19 teve, em geral, um efeito altista nos preços agropecuários brasileiros, movimento esse que fugiu do esperado para esse período. Com isso, o Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários (IPPA/Cepea) subiu 14,24% de janeiro a junho

de 2020 frente ao mesmo semestre de 2019, de acordo com cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) (Cepea, 30/07/2020).

- ✓ Segundo pesquisadores do Cepea, os efeitos da pandemia sobre os mercados ocorreram por meio de altas pontuais significativas na demanda interna, relacionadas às incertezas logísticas e de abastecimento, que elevaram os preços de importantes cadeias. Além disso, a desvalorização do Real frente ao dólar favoreceu as exportações, que estiveram em ritmo bastante aquecido no primeiro semestre, especialmente no caso de soja, algodão e carnes (veja mais aqui). Vale destacar, também, que a Covid-19 apresentou pressões de baixa sobre as cotações de alguns produtos, dada a dificuldade de escoamento da produção e o enfraquecimento da demanda (Cepea, 30/07/2020).
- ✓ Na comparação dos valores médios do primeiro semestre de 2020 e o mesmo período de 2019, verifica-se que o IPPA/Cepea foi influenciado pelas altas reais de 19,45% no IPPA-Grãos/Cepea, de 12,75% no IPPA-Pecuária/Cepea e de 8,83% no IPPA-Café+Cana/Cepea. Já o IPPA-Hortifrutícolas/Cepea apresentou queda real de 3,70% (Cepea, 30/07/2020).

3. Indústria

- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas cresceu 12,2 pontos em julho, alcançado 89,8 pontos, a segunda maior variação positiva da série histórica. Após quatro meses em queda, o índice volta a apresentar crescimento em médias móveis trimestrais, de 65,7 pontos para 76,3 pontos. Nesse mês, chama à atenção a recuperação dos indicadores previstos para produção e emprego. Contudo, o baixo patamar do indicador de tendência dos negócios reflete cautela em relação à velocidade e consistência da recuperação dada incerteza ainda muito elevada. Em julho, 18 dos 19 segmentos industriais pesquisados tiveram aumento da confiança.
- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade instalada teve acréscimo de 5,7 pontos percentuais, de 66,6% para 72,3%. Com esse resultado, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) encontra-se apenas 3,9 p.p. menor do que fevereiro (76,2%), mas ainda 7,5 p.p. abaixo da média de janeiro/2001 a março/2020 (79,8%) (FGV-IBRE, 29/07/2020).
- ✓ No setor de Construção civil, os clientes da Caixa Econômica Federal que já tiveram a pausa temporária de 120 dias no financiamento imobiliário do Programa Minha Casa Minha Vida (faixas 1, 5, 2 e 3) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE) concluído, poderão prorrogar o prazo por mais 60 dias. A medida faz parte das ações do banco para oferecer alternativas para enfrentar os efeitos da pandemia de Covid-19. De acordo com a instituição, quem ainda não optou por essa alternativa também poderá solicitar a pausa de 180 dias. Para as

empresas, a opção de pausa é válida para os financiamentos à produção de empreendimentos e para os financiamentos de aquisição e construção de imóveis comerciais na modalidade individual (Agência CBIC, 28/07/2020).

- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas, avançou em julho 6,6 pontos, alcançando 83,7 pontos. Após quatro meses em queda, o índice volta a apresentar crescimento em médias móveis trimestrais, de 70,0 para 76,3 pontos. A confiança cresceu impulsionada pela retomada das obras e por expectativas mais otimistas em relação à demanda. A percepção em relação ao momento corrente já retornou ao patamar de 2019. No entanto vale a ressalva que naquele período as empresas apenas começavam a recuperar as perdas registradas no ciclo de forte retração entre 2014 e 2018 (FGV-IBRE, 28/05/2020).
- ✓ No setor de derivados de petróleo, a Petrobras registrou prejuízo de R\$ 2,713 bilhões no segundo trimestre de 2020. A empresa atribui o prejuízo aos impactos provocados pela pandemia de Covid-19 e a queda nos preços do petróleo. Praticamente todos os produtos foram fortemente afetados, levando a uma queda de 33,0% na receita líquida no segundo trimestre de 2020, com destaque para a exportação de óleo e derivados, diesel, gasolina e querosene de aviação, parcialmente compensados pela depreciação cambial. Em relação ao mercado externo, as exportações de petróleo para a China cresceram significativamente já que esta foi mais afetada pela crise sanitária no primeiro trimestre, retomando suas atividades no segundo trimestre, o que aumentou a demanda por petróleo (Petrobras Fatos e Dados, 30/07/2020).
- ✓ O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, afirmou que espera assinar o contrato de venda da refinaria Landulpho Alves (Rlam) em um ou dois meses. Já no setor de gás natural, a empresa espera concluir todos os desinvestimentos em andamento até meados de 2021 (Valor, 31/07/2020).
- ✓ No setor químico, o arrendamento das fábricas de fertilizantes nitrogenados da Petrobras (uma na Bahia e a outra em Sergipe) pela Unigel, entrará em vigor no dia quatro de agosto, com a assinatura dos contratos definitivos. A retomada das operações de uma das unidades pode ocorrer em janeiro, de acordo com o diretor de relações institucionais da Unigel, Roberto Fiamenghi. Segundo o diretor, com o barril do petróleo em torno de US\$ 40, as unidades operam no ponto de equilíbrio, mas a Unigel aposta na redução dos preços do gás natural no mercado doméstico a partir da nova lei do gás, o que tornará o negócio de fato rentável. A Unigel tem contato com dez potenciais futuros fornecedores de gás natural, entre produtores e comercializadores, mas a assinatura dos contratos virá com a aprovação do novo marco do gás (Valor, 31/07/2020).
- ✓ O setor calçadista brasileiro contabilizou a perda de 44 mil postos no primeiro semestre, de acordo com os dados oficiais elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Em dezembro de 2019, o setor empregava diretamente 269,4 mil pessoas, número que caiu para 225,4 mil no registro de junho deste ano. O estado que mais perdeu postos no semestre foi o

Rio Grande do Sul, que perdeu 14,7 mil postos. São Paulo foi o segundo estado que mais perdeu postos (oito mil), seguido do Ceará (-5,8 mil) e Bahia (-4,7 mil) (Abicalçados, 29/07/2020).

- ✓ Os dados do mercado de trabalho formal, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, a partir do Novo Caged, refletem as dificuldades enfrentadas pela indústria baiana com a pandemia de Covid-19. No mês de junho, o estado contabilizou a perda de 679 postos de trabalho celetistas na indústria geral. Na indústria da construção a perda foi de 866 postos de trabalho. Com esse resultado, a Bahia acumula, nos primeiros seis meses do ano, uma queda de vagas formais de 7.713 na indústria e 8.920 na construção (Ministério da Economia, 28/07/2020).
- ✓ Ao desagregar-se a indústria geral, verifica-se, no mês, a queda mais intensa de postos de trabalho celetistas na indústria de transformação (-424 postos), mais especificamente nos segmentos couro e calçados (-825), bebidas (-145 postos) e artigos de vestuário e acessórios (-132 postos). Por sua vez, os segmentos produtos têxteis (+437 postos), produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (+335 postos) e produtos alimentícios (+139 postos) registraram aumento de postos de trabalho (Ministério da Economia, 28/07/2020).
- ✓ No primeiro semestre, vale destacar a significativa queda no segmento de couro e calçados que registrou perda de 4.900 postos de trabalho no período, seguido por produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-924 postos) e produtos de borracha e material plástico (-863) entre outros. Ressalta-se também no semestre o aumento de postos de trabalho em produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (+1.299 postos), produtos químicos (+697 postos) e produtos alimentícios (+ 549 postos) (Ministério da Economia, 28/07/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ O Índice de Confiança do Comércio (Icom) da Fundação Getúlio Vargas subiu 1,7 ponto em julho, passando de 84,4 para 86,1 pontos, registrando a terceira alta consecutiva. De acordo com a FGV, em médias móveis trimestrais, o indicador avançou 8,3 pontos, depois de quatro quedas seguidas.
- ✓ Em julho, a confiança subiu em três dos seis principais segmentos do Comércio. Do ponto de vista de horizontes temporais, houve melhora na percepção do momento presente e queda nas expectativas.
- ✓ Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio-BA), no mês de julho, o endividamento das famílias em Salvador registrou crescimento de 65,6% diante dos 64,1% do mês anterior. A inadimplência

atingiu o maior patamar dos últimos setes anos, ao passar de 28,7% em junho para a taxa de 30,2% em julho.

- ✓ Os dados revelam que 608,2 mil famílias na capital baiana têm algum tipo de dívida, 168 mil a mais do que no início da pandemia no mês de março.
- ✓ Segundo o consultor econômico da Fecomércio-BA, Guilherme Dietze, o percentual daqueles que já dizem que não terão condições de pagar a dívida em atraso, subiu para 13,6%, maior percentual apurado desde junho de 2012. Atualmente, são 126 mil famílias nessa situação mais crítica.
- ✓ A pesquisa mostra que o tipo de dívida mais frequente continua sendo o cartão de crédito com 92,7%. Essa taxa se situa próxima da máxima histórica de 95,8%, vistos em janeiro deste ano. Outro aspecto ressaltado na pesquisa é que o percentual da renda comprometida com a dívida alcançou a taxa de 38,1%, sendo a maior relação desde 2012.

5. Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com as informações do Novo Caged, que emprega dados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas e do Empregador Web, a Bahia fechou 2.533 postos de trabalho com carteira assinada em junho de 2020. O resultado decorre da diferença entre 29.566 admissões e 32.099 desligamentos. Nessa análise o setor de Serviços vem seguindo o mesmo comportamento do saldo geral pelo quarto mês consecutivo. Somente nesse setor desativaram 1.033 postos de trabalho, com destaque para as contribuições vindas de Alojamento e alimentação (-1.652 postos), e Transporte, armazenagem e correio (-761 postos). Serviços domésticos e Informação, comunicação e outras atividades não registraram saldo. A Administração pública (+1.231 postos) e outros serviços (+149 postos) contabilizaram saldos positivos. (SEI)
- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, avançou 7,3 pontos em julho, para 79,0 pontos. Após três altas consecutivas, o índice recompôs cerca de 62% das perdas sofridas nos primeiros quatro meses desse ano. “A confiança de serviços mantém, em julho, a trajetória de recuperação após atingir o fundo do poço em abril. Apesar da melhora tanto na percepção sobre o momento atual, quando em relação às expectativas, o resultado do mês precisa ser analisado com cautela porque ainda há um caminho considerável para voltar ao ritmo anterior à pandemia. As flexibilizações podem contribuir para a melhora da confiança do setor, mas a cautela dos consumidores e a incerteza que se mantém em patamar elevado impedem imaginar um cenário de recuperação robusta do setor no curto prazo”, avaliou Rodolpho Tobler, economista da FGV/IBRE.
- ✓ O Nuci do setor de serviços aumentou 3,3 pontos percentuais para 80,5%, interrompendo sequência de quatro meses de quedas, o maior valor desde março

de 2020, mês no qual a pandemia passou a impactar na economia brasileira (FGV). A partir do mês de abril deste ano, a opção de fator limitativo que passou a ser considerada pela maioria das empresas prestadoras de serviços foi a de “Outros fatores” com 60,8% das citações, sendo que 78,7% dessa parcela especificaram o “Coronavírus” ou os efeitos dele como principal limitação, superando a insuficiência de demanda e a competição, considerados os impeditivos mais relevantes historicamente desde julho de 2017. (FGV)

- ✓ O plenário da Câmara dos Deputados aprovou, dia (29/07), as novas regras para a Medida Provisória (MP) nº 944. A mudança na MP, que criou o Programa Emergencial de Suporte a Emprego (Pese) com crédito para o pagamento de salários por pequenas e médias empresas durante a pandemia, beneficiará diretamente empreendedores do Turismo (microempresas e empresas de pequeno porte) que solicitem recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur). Agora, eles poderão aderir ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e ao Fundo de Garantia de Operações do Banco do Brasil (FGO) dando mais agilidade e segurança aos empréstimos solicitados. (MTur)
- ✓ Em todo o Brasil, cerca de 12 mil prestadores de serviços turísticos já solicitaram a emissão do selo “Turismo Responsável - Limpo e Seguro”. No ranking nacional a Bahia ocupa a 4ª posição ficando abaixo de São Paulo (2.800), Rio de Janeiro (1.772), e Minas Gerais (1.042). Na Região Nordeste já é de aproximadamente de 3,4 mil pedidos. A Bahia lidera com 854 pedidos, seguido do Rio Grande do Norte (549) e Pernambuco (492). Os segmentos com maior número de solicitações do selo na Bahia são: meio de hospedagem (403), agência de turismo (247) e Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares (78). No ranking dos municípios em todo o estado da Bahia temos como principais, Salvador (166), Porto Seguro (125), Itacaré (52), Arraial D’ Ajuda (49), Lençóis (38) e Mata de São João (34). (MTur)
- ✓ Apesar das dificuldades provocadas pela pandemia da Covid-19, mais da metade (54%) dos investidores privados, com projetos em torno de R\$ 2,3 bilhões, nas zonas turísticas da Bahia, não foram impactados pela crise. O levantamento apurou ainda que 46% têm a intenção de retomar os projetos logo após a pandemia. Os resultados fazem parte de uma consulta realizada pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur-BA), para identificar possíveis impactos causados pelo coronavírus e conhecer as perspectivas dos investidores. Foram consultados, por meio de formulários eletrônicos, representantes de 21 investimentos das diversas zonas turísticas do Estado, com 13 respostas. Seus projetos correspondem a um valor global de mais de R\$ 2,3 bilhões. Entre as dificuldades citadas para a continuidade dos projetos, está o acesso a financiamentos, infraestrutura pública e obtenção do licenciamento ambiental. (Setur)
- ✓ Há cerca de 20 dias, equipes do futebol da região Nordeste estão se hospedando em três hotéis de Salvador para participarem dos jogos finais da Copa Nordeste (400 pessoas). A competição se concentrou na capital baiana para evitar que as

delegações ficassem circulando para outras cidades, considerando os impedimentos provocados pela Covid-19. (Setur)

- ✓ Com o slogan "Bahia - Terra da Hospitalidade", os 133 municípios turísticos baianos mostraram, por meio de aproximadamente três mil fotos espalhadas no Instagram, o que os visitantes vão encontrar de acolhedor no estado "depois que tudo isso passar". Foram mais de 3,5 milhões de impressões e um alcance próximo a três milhões de pessoas. Realizada no penúltimo fim de semana, a ação fez parte de uma campanha que tem por objetivo manter a Bahia sempre em evidência no ambiente virtual. (Setur)

6. Comércio Exterior

- ✓ A Bahia avançou muito na produção de grãos, cana de açúcar, cacau e café segundo as projeções do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), e assume posição ainda maior no mercado externo de produtos agropecuários. O estado será beneficiado não só pelas exportações, mas também pela crescente demanda interna. No primeiro semestre, as vendas externas do agronegócio alcançaram 3,71 milhões de toneladas, 22,7% acima de igual período do ano passado, resultando em US\$ 1,7 bilhão ou o equivalente a 48% do total das exportações baianas.
- ✓ Assim como ocorreu com o cacau no passado recente, a soja é a nova estrela do setor. A produção deve ser de seis milhões de toneladas, a segunda maior da série histórica do levantamento – inferior apenas à de 2018 (6,2 milhões de toneladas). Com isso, houve expansão de 13,5% em relação ao volume produzido em 2019. A área colhida de 1,6 milhão de hectares superou em 1,3% à da safra anterior. As exportações devem superar em 4,9 milhões de toneladas 14% acima do volume de 2019.
- ✓ Contrariando expectativas de que a pandemia causaria estrago maior no comércio do Brasil e da Bahia com o exterior, a demanda firme da China, aliada a um câmbio mais depreciado, evitou retração mais forte tanto das exportações brasileiras, como das baianas. De janeiro a junho, os embarques do Brasil para o gigante asiático subiram 14,6% ante o mesmo período do ano passado, para US\$ 34,35 bilhões, ao mesmo tempo em que as vendas para o resto do mundo caíram 15,2%.
- ✓ A Bahia, teve um crescimento mais modesto em suas vendas para a China, de 2%, e queda de 12,3% para o resto do mundo. No total, as exportações brasileiras encolheram 7,1% no acumulado do ano, enquanto as da Bahia recuaram 8,8%. Ainda que em terreno negativo, o número não deixa de ser uma surpresa favorável, já que havia expectativa de redução mais significativa diante da recessão mundial. Como resultado da maior demanda da China, a participação do país na pauta de exportações nacional cresceu ainda mais, de 27% no primeiro semestre

de 2019 para 34% no mesmo intervalo de 2020 - maior percentual desde 2000. Na Bahia esse percentual foi de 25% para 28%.

- ✓ A revisão da balança comercial para 2020, divulgada pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), prevê exportações de US\$ 192,721 bilhões, queda de 13,9% em relação aos US\$ 223,989 bi em 2019; e importações de US\$ 145,255 bilhões, recuo de 18,1% em relação aos US\$ 177,344 bi do ano passado. Para o superávit, estimado em US\$ 47,466 bilhões em 2020, haverá aumento de 1,7% em comparação com os US\$ 46,674 bilhões de 2019.
- ✓ Segundo a revisão feita pela AEB, o superávit projetado evoluiu em relação à previsão anterior porque, com a queda do crescimento doméstico, as importações – principalmente de matérias primas utilizadas pela indústria, terão uma queda acentuada. Isso faz com que cresça o superávit, não pelo aumento nas exportações, mas pela retração das importações. O estudo da AEB salienta que o superávit comercial projetado para o Brasil em 2020 será triplamente negativo, pois será obtido com queda das exportações de 13,9%, das importações de 18,1%, e de 15,4% na corrente de comércio, com geração de redução da atividade econômica. Os dados projetados para 2020 sinalizam que o Brasil deverá ocupar a 30ª posição no ranking mundial de exportação e 31ª de importação, com a participação nas exportações globais caindo para perto de 1%.
- ✓ Para a Bahia, no primeiro semestre, o saldo teve crescimento de 164%, fruto também da queda maior das importações em 31,1% do que das exportações (-8,8%). A corrente de comércio (soma das exportações e importações) é considerado pela equipe econômica, indicador mais importante do que o saldo comercial que caiu 19,3% no período. O indicador tem relação direta com o aumento do grau de integração econômica do país e região, e traduz aumento da produtividade e do crescimento da economia no país e nos estados.
- ✓ É crescente entre analistas a expectativa de recuperação das cotações de celulose a partir do quarto trimestre. A Covid-19 trouxe um desafio inesperado para os produtores, num momento em que os estoques no sistema estavam quase normalizados, perto dos níveis vistos em setembro de 2018. Com as medidas de isolamento social, o consumo de papéis de imprimir e escrever registrou queda acentuada - no Brasil, o pior momento ocorreu entre abril e maio - e, além de levar à redução nas compras de matéria-prima, fez com que algumas papeleiras passassem a oferecer no mercado a celulose que era integrada no papel. O maior consumo de papéis para fins sanitários (tissue) não compensou a retração em imprimir e escrever e, os estoques de celulose e do produto acabado voltaram a subir e reajustes que haviam sido anunciados para o segundo trimestre do ano não puderam ser aplicados.

7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo o Ministério da Economia, o ano de 2020, imerso em uma crise pandêmica, trará o maior déficit primário da série histórica - R\$ 812 bilhões ou o equivalente a 11,3% do PIB. A dívida pública deverá chegar a 94,7% do PIB. A arrecadação de impostos caiu 29,59% no mês de junho em relação ao mesmo mês de 2019, e o primeiro semestre de 2020 acumulou perdas de 14,71%. Nesse sentido, o secretário interino Waldery Rodrigues Júnior defende a retomada das reformas, dentre elas a tributária, os marcos legais para setores de infraestrutura, e as privatizações.
- ✓ A Medida Provisória 938/2020 que autoriza liberação de R\$ 16 bilhões para estados e municípios visa compensar as perdas de arrecadação dos fundos de participação dos estados (FPE) e dos municípios (FPM). O texto original visava cobrir perdas dos meses de março a junho, em comparação às receitas do mesmo período do ano de 2019. Assim, a União deverá transferir os recursos até o final deste mês, considerando os limites mensais de R\$ 4 bilhões e o limite total de R\$ 16 bilhões. Segundo novo texto aprovado na Câmara, o período de apuração deverá ser até novembro de 2020. Assim, a diferença de R\$ 6,14 bilhões, ainda não repassada, poderá ser transferida no final do período. A partir de julho, o limite mensal para repasses será de até R\$ 2,05 bilhões.
- ✓ Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) as empresas brasileiras gastam 2% de sua receita apenas para administrar os sistemas tributário, fiscal e contábil, o que equivale a cerca de R\$ 60 bilhões. O estudo aponta ainda que tanto a burocracia, quanto o alto valor dos impostos afeta a competitividade e estimula a corrupção. Como possíveis saídas a tais problemas sugere-se a criação de um cadastro único de regularidade fiscal, o estabelecimento de prazos mais claros, além da redução dos impostos.
- ✓ Atualmente há três propostas sobre a Reforma Tributária no Congresso Nacional; a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 110 (autoria do Senado) que prevê substituição de nove tributos*: IPI, IOF, PIS, Pasep, Cofins, CIDE-Combustíveis, Salário-Educação, ICMS, ISS. A PEC 45 (autoria da Câmara) em que são substituídos cinco tributos, o IPI, PIS, Cofins, ICMS, ISS. Além da proposta inicial de Reforma apresentada pelo governo (PL 3.887/2020) que cria a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), a partir da unificação do PIS/Pasep e Cofins, com sugestão de alíquota prevista em 12%. Foi criada no Senado uma Comissão Mista para buscar unificação de todas as propostas que tramitam no Congresso. A votação da Reforma Tributária deverá ser apreciada ainda no mês de agosto.
- ✓ O cenário de crise causado pela pandemia reacendeu o debate sobre a Emenda Constitucional 95 que institui o Teto de Gastos. Alguns parlamentares defendem a flexibilização da norma, argumentando que a Emenda impede investimentos públicos, agrava a recessão e prejudica áreas como educação e saúde. Ou seja, dificultando a adoção de estímulo à economia, num momento de grave crise e

queda do PIB. A Emenda está em vigor desde 2018, e garante manutenção dos gastos federais, aumentando os mesmos, somente dentro do limite da inflação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dentro dos últimos 12 meses, até junho do ano anterior. Algumas despesas como transferências de recursos da União para estados e municípios não ficam sujeitas ao teto. O critério de correção poder ser revisto a partir do décimo ano de vigência da emenda por meio de projeto de lei complementar.

- ✓ Tendo em vista redução do impacto socioeconômico da crise sanitária sobre os mais pobres, tramita no congresso nacional o Projeto de Lei (PL) 3.718/2020 para que os resultados positivos do Banco Central possam subsidiar o auxílio emergencial de R\$ 600 até o mês de dezembro, prazo previsto para o fim da calamidade pública. O PL, além de reduzir o prazo para a prestação de contas para cada bimestre, enquanto durar o estado de calamidade pública, também determina que 75% do resultado positivo das operações com reservas cambiais e derivativos sejam utilizados para o pagamento do auxílio emergencial. O objetivo de estender o auxílio com o lucro do BC reduz a necessidade de endividamento do Tesouro junto ao mercado. As operações cambiais do primeiro semestre de 2020 do Banco Central deram lucro de R\$ 500 bilhões.

*Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Programa de Integração Social (PIS), Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS).

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Tendência
Indústria (maio)	-20,7	-5,9	-5,1	-15,2	-10,7	-5,0		
Comércio (maio)	-20,8	-11,1	-2,9	-16,4	-15,3	-12,2		
Serviços (maio)	-27,2	-15,3	-8,7	-30,4	-25,6	-20,7		
Agricultura (junho) ²	13,0				13,0	13,0	13,0	
Exportações (jun.)	-25,6	-8,8	-13,6		-7,0	-5,0	-9,0	
Importações (jun.)	-10,7	-31,1	-31,8		-32,0	-25,0	-23,0	
ICMS (jun.) ³	-11,8	-5,1	-2,4		-12,6	-14,2	-13,0	
FPE (jun.) ³	-20,7	-6,5	0,9		-15,4	-12,0	-16,0	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)